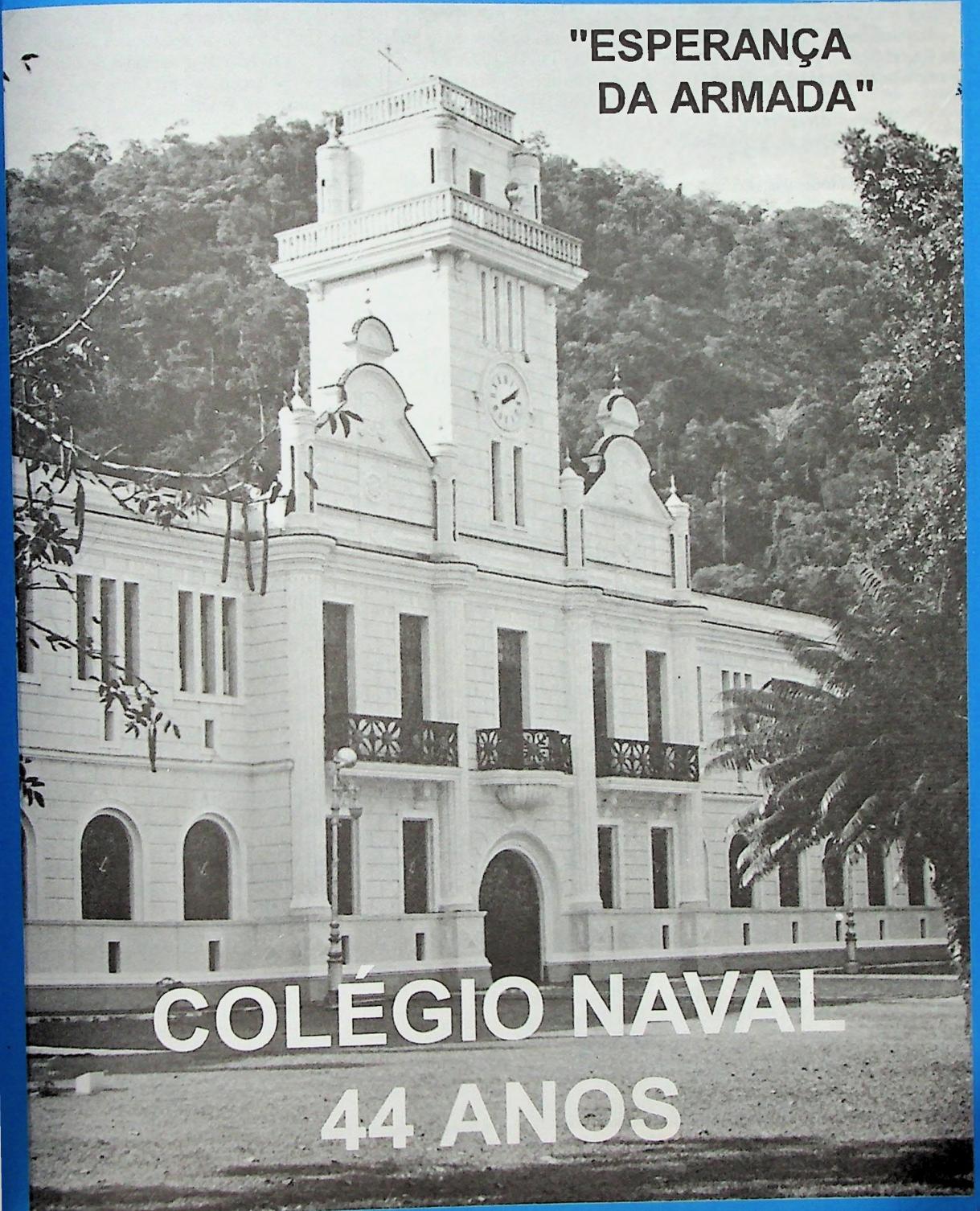


Serviço de Relações Públicas da Marinha - Ano XIX
Brasília, DF - Agosto - 1996 - Nº 638

nomar

"ESPERANÇA
DA ARMADA"



COLÉGIO NAVAL
44 ANOS

AGENDA DO MINISTRO DA MARINHA

Durante a 2ª quinzena do mês de julho e o mês de agosto, destacaram-se as seguintes atividades do Ministro da Marinha:

1. Audiência com o Presidente da República no Palácio do Planalto e reunião na Granja do Torto.

2. Almoços oferecidos:

- Vice-Presidente da República Sr. Marco Maciel.
- Ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo - Srª DOROTHÉA FONSECA FURQUIM WERNECK.
- Chefe da Casa Militar da Presidência da República - GenBrig ALBERTO MENDES CARDOSO.
- Ministro da Justiça - Dr. NELSON AZEVEDO JOBIM.
- Ministro do Planejamento - Sr. JOSÉ SERRA.

3. Audiências concedidas:

a) Governadora do Estado do Maranhão - Srª ROSEANA SARNEY, por ocasião da visita à área do 4ºDN.

b) Governador do Estado do Pará - Sr. ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL, por ocasião da visita à área do 4ºDN.

c) Parlamentares:

- Deputado Federal - JOSÉ SARNEY FILHO -PFL - (MA).
- Senador - ARTHUR DA TÁVOLA - PSDB - (RJ).
- Senador - JOSÉ INÁCIO - PSDB - (ES), acompanhado da Srª ROSE DE FREITAS.

d) Autoridades Navais:

- Almirante-de-Esquadra JOSÉ DO CABO TEIXEIRA DE CARVALHO - Ministro do STM.
- Almirante-de-Esquadra (RRm) JOSÉ MARIA DO AMARAL OLIVEIRA.
- Almirante-de-Esquadra (RRm) BERNARD DAVID BLOWER.
- Vice-Almirante (RRm) MAURO ORMEU CARDOSO AMORELLI.
- Contra-Almirante WILLY HERTELEER - Chefe do Estado-

Maior da Marinha da Bélgica.
- CA (RRm) ROBERTO GAMA E SILVA

- Capitão-de-Mar-e-Guerra (AA-RRm) PEDRO ALVES OLIVEIRA.
- Capitão-de-Mar-e-Guerra (RRm) SÉRGIO PORTO DA LUZ.
- Capitão-de-Fragata (FN-RRm) OTÁVIO AUGUSTO BOTAFOGO GONÇALVES.

e) Demais autoridades:

- Dr. PAULO XIMENES - Presidente do Banco do Brasil.
- Sr. GERALDO MOTTA - GM Consultorias Ltda.
- TenBrig (RRm) HÉLIO IVAN FROTA, GenBrig (RRm) HÉLIO LEMOS, e MajBrig (RRm) RUI MOREIRA LIMA.
- Arcebispo de Vitória Dom SILVESTRE LUIZ SCADIAN.
- Sr. GONÇALO BORGES TORREALBA - Presidente do SYNDARMA, Sr. CLÁUDIO DECOURT, Sr. HÉLIO PAULO DE SÁ RESENDE, Sr. BRUNO BASTOS LIMA ROCHA, Sr. ANTÔNIO MARQUES FERNANDES e Sr. NELSON LUIZ CARLINI - Diretoria do SYNDARMA.

4. Viagens: Visitas/Reuniões/Cerimônias/Palestras

- **Rio de Janeiro**
- reunião do Conselho Financeiro e Administrativo da Marinha
- Aniversário do Colégio Naval.
- Palestra na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.
- Almoço da SOBENA no Hotel Glória.
- Cerimônia Comemorativa do 79º aniversário da Aviação Naval em São Pedro D'Aldeia.
- **São Luís**
- Visita às instalações da Capitania dos Portos do Estado do Maranhão.
- Visita às instalações do SSN-42 e NB CASTELO.
- Recepção oferecida pela SOAMAR no Hotel Vila Rica.
- Entrevista no telejornal "Bom Dia

Maranhão" - Sistema Brasileiro de Televisão SBT.

- **Belém**
- Visita às instalações do Com 4º DN.
- Visita às instalações do HNBe.
- Visita às instalações do GptFNBe.
- Recepção no Clube dos Oficiais do Com 4º DN.
- Visita às instalações do SSN-4.
- Visita às instalações da BNVC.
- Visita às instalações da ERMBe.
- Visita às Vilas Navais do MAREX e de VAL-DE-CÃES.
- Recepção oferecida pela comunidade marítima de Belém a bordo de "ferry-boat" na baía de Guajará.
- Visita às instalações do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar.

5. Atividades em Brasília

- Visita às instalações do Comando Naval de Brasília, incluindo visita à área ALFA, Centro de Adestramento do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (CADEST) e Estação Rádio da Marinha em Brasília (ERMB).
- Cerimônia de Substituição da Bandeira Nacional a cargo do Exército Brasileiro (EB).
- Condecoração do CA WILLY HERTELEER - Chefe do Estado-Maior da Marinha da Bélgica com a Ordem do Mérito Naval.
- Palestra para as Parlamentares sobre a Marinha e o Papel da Mulher na Marinha.
- Promulgação das Emendas Constitucionais - Câmara dos Deputados.
- Cerimônia de apresentação dos Almirantes promovidos ao Presidente da República - Palácio do Planalto.
- Reunião no EMFA.
- Cerimônia do Dia do Soldado - Quartel General do Exército.
- Solenidade de assinatura do Regulamento do Fundo Nacional de Assistência Social no Palácio do Planalto.

6. Eventos Sociais

- Coquetel na Embaixada da Bélgica.
- Jantar em homenagem aos Almirantes promovidos no Salão Nobre do CNB.

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo **SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA MARINHA**

Espanada dos Ministérios - Bl. N 3º And. - Ministério da Marinha Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e remeter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e Acabamento

IMPRENSA NAVAL

Rod. Washington Luiz, Km 124 Duque de Caxias - RJ

VOCÊ NÃO PODE "NÃO SABER"

Continuação do número anterior

DIREITO DO MAR

Dando seqüência à disseminação das informações julgadas de conhecimento indispensável ao pessoal da Marinha, no que tange ao Direito do Mar, a presente edição do NoMar prossegue na apresentação dos principais conceitos e definições estabelecidas na chamada Convenção da Jamaica.

Imunidade dos navios de guerra no alto mar

Os navios de guerra no alto mar gozam de completa imunidade de jurisdição relativamente a qualquer outro Estado que não seja o da sua bandeira.

Imunidade dos navios utilizados unicamente em serviço oficial não comercial

Os navios pertencentes a um Estado ou por ele operados e utilizados unicamente em serviço oficial não comercial gozam, no alto mar, de completa imunidade de jurisdição relativamente a qualquer Estado que não seja o da sua bandeira.

Jurisdição penal em caso de abaloamento ou qualquer outro incidente de navegação

1. Em caso de abaloamento ou de qualquer outro incidente de navegação ocorrido a um navio no alto mar que possa acarretar uma responsabilidade penal ou disciplinar para o capitão ou para qualquer outra pessoa ao serviço do navio, os procedimentos penais e disciplinares contra essas pessoas só podem ser iniciados perante as autoridades judiciais ou administrativas do Estado de bandeira ou perante as do Estado do qual essas pessoas sejam nacionais.

2. Em matéria disciplinar, só o Estado que tenha emitido um certificado de comando ou um certificado de competência ou licença é competente para, após o processo legal correspondente, decretar a retirada desses títulos, ainda que o titular não seja nacional deste Estado.

3. Nenhum apresamento ou retenção do navio pode ser ordenado, nem mesmo como medida de investigação, por outras autoridades que não as do Estado de bandeira.

Dever de prestar assistência

1. Todo Estado, deverá exigir do capitão de um navio que arvore a sua bandeira, desde que o possa fazer sem acarretar perigo grave para o navio, para a tripulação ou para os passa-

geiros, que:

a) preste assistência a qualquer pessoa encontrada no mar em perigo de desaparecer;

b) se dirija, tão depressa quanto possível, em socorro de pessoas em perigo, desde que esteja informado de que necessitam de assistência e sempre que tenha uma possibilidade razoável de fazê-lo;

c) preste, em caso de abaloamento, assistência ao outro navio, à sua tripulação e aos passageiros e, quando possível, comunique ao outro navio o nome do seu próprio navio, o porto de registro e o porto mais próximo em que fará escala.

2. Todo Estado costeiro deve promover o estabelecimento, o funcionamento e a manutenção de um adequado e eficaz serviço de busca e salvamento para garantir a segurança marítima e aérea, e, quando as circunstâncias o exigirem, cooperar para esse fim com os Estados vizinhos por meio de ajustes regionais de cooperação mútua.

Proibição do transporte de escravos

Todo Estado deve tomar medidas eficazes para impedir e punir o transporte de escravos em navios autorizados a arvorar a sua bandeira e para impedir que, com esse fim, se use ilegalmente a sua bandeira. Todo escravo que se refugie num navio, qualquer que seja a sua bandeira, ficará, ipso facto, livre.

Dever de cooperar na repressão da pirataria

Todos os Estados devem cooperar em toda a medida do possível na repressão da pirataria no alto mar ou em qualquer outro lugar que não se encontre sob a jurisdição de algum Estado.

Definição de pirataria

Constituem pirataria quaisquer dos seguintes atos:

a) todo ato ilícito de violência ou de detenção ou todo ato de depredação cometidos, para fins privados, pela tripulação ou pelos passageiros de um navio ou de uma aeronave privados, dirigidos contra:

i) um navio ou aeronave em alto mar ou pessoas ou bens a bordo dos mesmos;

ii) um navio ou uma aeronave, pessoas ou bens em lugar não submetido à jurisdição de algum Estado;

b) todo ato de participação voluntária na utilização de um navio ou de uma aeronave, quando

aquele que o pratica tenha conhecimento de fatos que dêem a esse navio ou a essa aeronave o caráter de navio ou aeronave pirata;

c) toda a ação que tenha por fim incitar ou ajudar intencionalmente a cometer um dos atos enunciados nas alíneas a) ou b).

Pirataria cometida por um navio de guerra, um navio de Estado ou uma aeronave de Estado cuja tripulação se tenha amotinado

Os atos de pirataria perpetrados por navio de guerra, um navio de Estado ou uma aeronave de Estado, cuja tripulação se tenha amotinado e apoderado do navio ou aeronave, são equiparados a atos cometidos por um navio ou aeronave privados.

Apresamento de um navio ou aeronave pirata

Todo Estado pode apresar, no alto mar ou em qualquer outro lugar não submetido à jurisdição de qualquer Estado, um navio ou aeronave pirata, ou um navio ou aeronave capturados por atos de pirataria e em poder dos piratas e prender as pessoas e apreender os bens que se encontrem a bordo desse navio ou dessa aeronave. Os tribunais do Estado que efetuou o apresamento podem decidir as penas a aplicar e as medidas a tomar no que se refere aos navios, às aeronaves ou aos bens sem prejuízo dos direitos de terceiros de boa fé.

Responsabilidade em caso de apresamento sem motivo suficiente

Quando um navio ou uma aeronave for apresado por suspeita de pirataria, sem motivo suficiente, o Estado que o apresou será responsável, perante o Estado de nacionalidade do navio ou da aeronave, por qualquer perda ou dano causados por esse apresamento.

Navios e aeronaves autorizados a efetuar apresamento por motivo de pirataria

Só podem efetuar apresamento por motivo de pirataria os navios de guerra ou aeronaves militares, ou outros navios ou aeronaves que tragam sinais claros e sejam identificáveis como navios ou aeronaves ao serviço de um governo e sejam para tanto autorizados.

(continua no próximo número)

BNRJ ESTABELECE RECORDE DE DOCAGENS

Responsável por múltiplas tarefas, de modo a prover ao Complexo de Mocanguê facilidades para atracação, segurança, transportes, atendimento médico, rancho e alojamentos, a BNRJ, dentro dos recursos disponíveis e com o decisivo apoio do Comando-em-Chefe da Esquadra, mantém um elevado índice de aprastamento.

No cumprimento da atividade industrial, a BNRJ vem atendendo às necessidades rotineiras dos navios da Esquadra, dos 1º e 5º Distri-

tos Navais, da DHN, da Escola Naval e do Colégio Naval, além de embarcações do CADIM, do Centro de Munição da Marinha, do Centro de Mísseis e Armas Submarinas da Marinha, do CASOP e da própria OM.

No mês de seu aniversário (julho), foi efetuada a docagem simultânea de oito navios e uma barca d'água, o que constitui um novo recorde da Base. Em especial, ressalta-se a docagem pioneira, no Brasil, do NB "Garnier Sampaio".

As mensagens frequentemente



enviadas pelos navios após a utilização dos serviços, atestam a eficiência da BNRJ e servem de estímulo para todo pessoal.

CONJUGADO ANFÍBIO EM ADESTRAMENTO NA OPERAÇÃO UANFEX

Há aproximadamente vinte anos, a Marinha galgava mais um importante passo em direção ao desenvolvimento profissional do combatente Fuzileiro Naval. Era criado um novo adestramento, a nível Batalhão, que recebera, a princípio, a denominação de "ANFIBIEX" e posteriormente "GDBEX", tendo, como propósito, a melhor preparação da tropa para uma Operação Anfíbia. Para tal, o processo evolutivo dos planejamentos mostrou a necessidade de uma maior integração entre meios navais, meios de fuzileiros navais e meios aeronavais tendo, inclusive, por algumas vezes, a participação da Força Aérea Brasileira, com sua aviação de caça e aeronaves de observação e ligação. Em paralelo, a Marinha, numa busca permanente pelo aprimoramento e modernização, criou há exatos treze anos, a Força de Apoio em substituição à Força de Transporte, visando ao aprestamento de pessoal e meios subordinados no transporte e desembarque de nossas forças durante operações anfíbias ou ribeirinhas, garantindo a eficácia de seu emprego na fase da aplicação do poder naval. O patamar alcançado propicia, com seus meios atuais, uma melhor flexibilidade e mobilidade à Força de Desembarque, através da possibilidade de operar com todos os tipos de helicópteros da MB bem como lançamento de Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf) e de Embarcações de Desembarque.

A recente reestruturação da Força de Fuzileiros da Esquadra mostra a



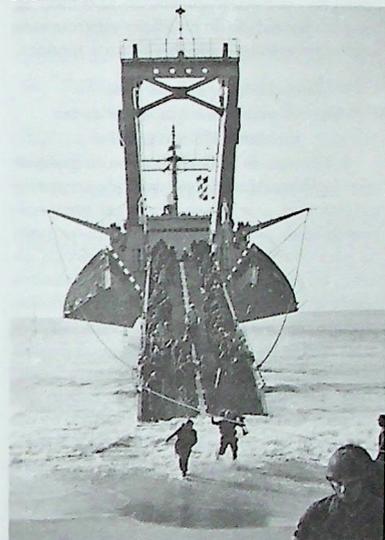
preocupação de nossos chefes navais em acompanhar o constante processo evolutivo da Marinha. A mudança de denominação da operação, de "GDBEX" para "UANFEX" adequou o exercício ao aprestamento das Forças subordinadas da FFE em operações anfíbias, estreitando-se a coordenação entre os Componentes de Combate Terrestre e os Componentes de Apoio de Serviços ao Combate. Outro vetor importante e merecedor de destaque são as ações de Assistência Social, Médica, Odontológica e de Relações Públicas, que têm como meta precípua manter o entrosamento da Marinha com a população da área, por meio dos serviços prestados.

A necessidade de um profícuo trabalho de equipe assume maior importância na Marinha, pelo fato de nossa Força congrega, organicamente, vetores de combate naval, aéreo e terrestre.

Esta característica torna-se ainda mais

evidente ao contemplarmos a realização de uma operação anfíbia, consagrada como a mais complexa das operações militares. Nesta, somente através de uma perfeita conjugação de esforços é possível lograr eficácia na projeção de poder sobre terra.

Os exercícios do tipo "UANFEX" são imprescindíveis para que obtenhamos a necessária integração entre as forças envolvidas, permitindo incrementar, cada vez mais, o grau de prontidão operativa do conjugado anfíbio de nossa Marinha.



FUZILEIROS NAVAIS EM MISSÃO DE PAZ EM ANGOLA

No dia 04 de setembro, às 20:00 hs, embarcou no avião KC 137 da FAB, o primeiro grupo de Fuzileiros Navais, integrante da Força de Paz do Brasil em Angola.

Esse grupo, constituído por médicos do CSM, elementos do Batalhão de Engenharia e de saúde de várias OM contribuirá para o esforço de paz em solo

angolano, prestando o apoio de saúde aos integrantes da ONU através do Posto de Saúde Avançado, a ser instalado em LOBITO, cidade da região sul de ANGOLA. Lá, o pessoal de Engenharia irá



realizar reparos em estradas e pontes da região, construirá as instalações militares que forem necessárias e procederá à operação de desminagem do território angolano.

MERGULHADOR DE COMBATE SE DESTACA EM CAMPEONATO DE PÁRA-QUEDISMO

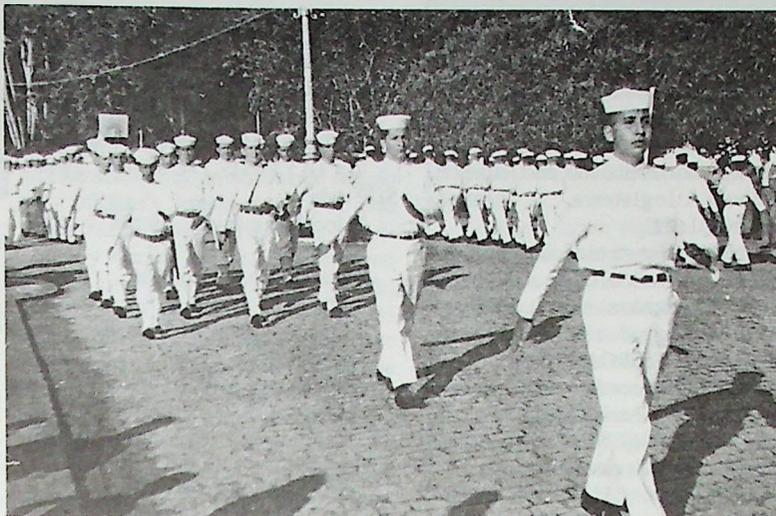
O Capitão-Tenente Carlos Eduardo Horta ARENTZ, do Grupo de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), sagrou-se vice-campeão no Campeonato Brasileiro de Pára-queda realizado em julho último, em Boituva - SP. Essa competição é o que se tem hoje de mais alto nível técnico nesse esporte em nosso país. Na mesma ocasião o CT ARENTZ completou a marca de 1.300 saltos livres.

COLÉGIO NAVAL COMEMORA 44 ANOS

Comemorou-se, com participação do Exmº Sr. Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra MAURO CESAR RODRIGUES PEREIRA - aluno da 1ª turma do Colégio Naval -, do Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, do Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, do Diretor de Ensino da Marinha, vários Almirantes convidados, Comandantes, Prefeito da Cidade de Angra dos Reis e demais autoridades, no dia 11 de agosto, o 44º aniversário daquele estabelecimento de ensino, cuja missão principal é preparar e forjar o futuro Aspirante da Escola Naval.

Educandário Naval criado em 1876 e ressurgindo a 25 de fevereiro de 1949, o Colégio Naval iniciou suas atividades a 15 de agosto de 1951, com a chegada do primeiro contingente de alunos a bordo dos Contratorpedeiros de Escolta "BEBERIBE" e "BRACUT".

Localizado na aprazível Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis, o Colégio Naval encontra-se, hoje, mais maduro pela enorme experiência acumulada nesses 44 anos de existência, sempre em consonância com a realidade do mundo contemporâneo, aplicado em forjar para o amanhã, um oficial de Marinha capaz de defender nossa Pátria, colaborar com as pretensões da nação em se fazer presente em qualquer região do Planeta, nas ações dos organismos internacionais e na busca da harmonia e paz



O MINISTRO DA MARINHA ALTE ESQ MAURO CESAR RODRIGUES PEREIRA, QUANDO COMANDANTE ALUNO DA PRIMEIRA TURMA DO COLÉGIO NAVAL

entre os povos.

A busca incansável da excelência no ensino é a meta principal que o Colégio procura manter, como demonstra a totalidade de quase 6.000 Aspirantes encaminhados à Escola Naval, entre eles 58 Almirantes na ativa. Mais do que ninguém, o Colégio Naval é digno de ostentar no seu estandarte o dístico "CLASSIS SPES" "ESPERANÇA DA ARMADA".

Como parte das comemorações do 44º Aniversário do Colégio Naval, foram programados vários eventos:

- Cerimônia militar presidida pelo Exmº Sr. Ministro da Marinha;
- Apresentação do Corpo Artístico da Universidade Gama Filho.
- Almoço no Clube Coqueiro para o Exmº Sr. Ministro e demais autoridades;
- A XV EXPOARTE, com apresentação de quadros de vários pintores;
- Gincana de artes plásticas, cujo tema principal era o aniversário do Colégio Naval; e
- Competição Escola Naval x Colégio Naval.

"FORÇA DE APOIO - 13 ANOS CRESCENDO COM A MARINHA"

No dia 03 de agosto, a Força de Apoio completou 13 anos de existência, cumprindo sua missão. Aprestando o pessoal e os meios subordinados no transporte e desembarque das Forças de Desembarque em Operações Anfíbias e no provimento do apoio logístico móvel às Forças Navais.

Como tarefas subsidiárias tem realizado, ainda, o transporte marítimo militar em apoio às Forças Navais, organizações da Marinha e demais Forças Armadas; tem cooperado na formação de pessoal militar e da Marinha Mercante; e, atendido às necessidades de transporte marítimo dos Órgãos Governamentais Federais e Estaduais.

Composta atualmente por dois Navios de Desembarque de Carros de Combate, dois Navios de Desembarque Doca, um Navio-Escola, três Navios-Transporte de Tropas, dois Navios-Tanque, do Trem da Esquadra, integrado por um Navio-Oficina, um Dique Flutuante e do Grupo de Reparos

de Eletrônica e Armamento, e do Grupo de embarcações de Desembarque, com três Embarcações de Carga-Geral, além de outras ED de menor porte.

Nos últimos doze meses, a Força de Apoio realizou as seguintes comissões: Ribereix I-94, Tropicalcx I-94, Unitas XXXIII, Operação Africana, Apolog NORTE II-94 e Apolog NORTE I-95, Apolog SUL II-94 e Apolog SUL I-95, UANFEX I-94 e UANFEX I-95, Semana da Pátria (comemorações), ONUMOZ 94, Viagens de Instrução de GM 94 e 95, Apoio às Operações: LIBEURO, Normandia 50 anos, Tordesilhas, Interforcex, Traslado dos Restos Mortais do Almirante Tamandaré, Comemorações da Semana da Marinha, diversos apoios a Adestramento e Qualificações como: EQMAN-A, Exercício "DRONES", Novas Tripulações, Vistoria de Segurança de Aviação, Instrução para Recrutas das Escolas de Aprendizes, Transporte da Tropa de Paz Brasileira em Moçambique.

COMEMORADO EM BELÉM, O DIA DOS MORTOS DA MARINHA

Realizou-se em 21 de julho, no pier da Base Naval de Val-de-Cães, em Belém, uma cerimônia presidida pelo Comandante do Quarto Distrito Naval, reverenciando àqueles que encerraram no mar, suas vidas em nome da pátria.

Sob o toque de silêncio, o Navio-Patrolha "PENEDO" encerrou a homenagem lançando flores às águas da Baía do Guajará.



INCORPORAÇÃO À MB DA FRAGATA "GREENHALGH"

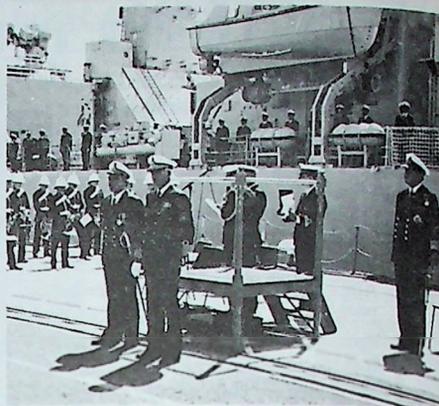
Em cerimônia presidida pelo Almirante-de-Esquadra JOSÉ JULIO PEDROSA, Chefe do Estado-Maior da Armada, foi incorporada à Armada, no dia 30 de junho do corrente ano, em Devonport, Plymouth, Inglaterra, a Fragata "GREENHALGH".

O Navio, construído no Estaleiro YARROW, na Escócia, teve a quilha batida em 1975, foi lançado ao mar em 12 de maio de 1976 e incorporado à "Royal Navy" com o nome de HMS BROADSWORD em 4 de maio de 1979, sendo o primeiro navio armado só com mísseis daquela Marinha.

A Fragata "GREENHALGH" possui as seguintes principais características:

Comprimento: 131 metros
Boca: 14,75 metros
Calado: 6,5 metros

Deslocamento: 4.400 tons
Propulsão:
COGOG
2 x Tynes RM 1A com 4.800 SHP cada
2 x OLYMPUS TM 3B com 25.000 SHP cada
Velocidade máxima: 30 nós
Sensores:
Radar de Navegação 1006
Radar de Vigilância de Superfície 968
Radar de Vigilância Aérea 967
Sonar de casco 2050
Equipamento MAGE
Armamento:
2 Lançadores sêxtuplos de MSA SEA WOLF
4 MSS EXOCET MM 38
2 x 2 Lançadores CHAFF
2 Metralhadoras de 20mm



2 x 3 Lançadores de Torpedo A/S
2 Helicópteros LYNX.

Já no dia 6 de julho de 1995, o Navio suspendeu com destino à PORTLAND para, no período de 10 a 21 de julho de 1995, ter uma inspeção de segurança no mar, realizada pelo Centro de Treinamento no Mar da Royal Navy.

JORNAL DA PRAIA

MARINHA ENTREGA VELA DO EX-S "BAHIA" AO MUSEU NACIONAL DO MAR - Atendendo a uma solicitação do Governo do Estado de Santa Catarina, o Ministro da Marinha decidiu doar a vela do ex-Submarino "Bahia" ao Museu Nacional do Mar, localizado na Cidade de São Francisco do Sul. Ali ela permanecerá, à vista de todos que visitam o museu, como um símbolo da dedicação da Marinha ao cumprimento de sua missão.

A cerimônia de entrega foi no dia 20 de agosto em solenidade presidida pelo Comandante do 5º Distrito Naval, na sede do museu, com a presença de diversas autoridades militares e civis, além do público franciscanense.

NAVIO-PATRULHA "GRAÚNA" COMEMORA SEU 1º ANIVERSÁRIO DE INCORPORAÇÃO - No dia 15 de agosto de 1995, o Navio-Patrulha "GRAÚNA" completou um ano de incorporação à MB. Construído pelo Estaleiro Mauá, o P-42 é fruto do esforço da Marinha para modernizar as Forças Distritais com navios eficientes e velozes.

O "GRAÚNA" encontra-se sediado em Natal, subordinado ao Comando do Grupamento Naval do Nordeste.

NB "TEN CASTELO" REALIZA INSPEÇÃO DE BALIZAMENTO NO RIO JARI - Cumprindo um convênio celebrado entre o Ministério da Marinha e a Jari Celulose S/A, o Navio Balizador "Tenente Castelo", inspecionou o balizamento cego do Rio Jari, no Estado do Pará,

A finalidade desse convênio é de assessoria técnica nas questões de manutenção e reparo dos sinais flutuantes de auxílio à navegação, contribuindo para o aumento da segurança da navegação de navios de grande porte até o porto de Munguba (PA).



BEM SERVIR AOS QUE JÁ SERVIRAM - Com esse lema, atendendo a um conjunto de quase cem mil pessoas entre inativos e pensionistas civis e militares, a Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Marinha (PIPM) completou no dia 10 de outubro, 35 anos de existência.

Entre as suas ações destacam-se as de fixação dos proventos dos Inativos e a habilitação das Pensionistas. Para aumentar a sua eficiência, com o uso da

informática está desenvolvendo o sistema de inativos e pensionistas

MOSTRA DE DESARMAMENTO DA CORVETA IGUATEMÍ - Após quarenta anos de bons serviços, o terceiro navio a ostentar esse nome em sua popa, teve sua mostra de desarmamento no dia 9 de agosto.

Foi construída na Holanda, lançada ao mar em 17 de dezembro de 1954 e incorporada à Armada em 19 de setembro de 1955.

COMANDO DO 2º ESQUADRÃO DE HELICÓPTEROS DE EMPREGO GERAL - NOVE ANOS - No dia 18 de setembro, o "Comando do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral" completou mais um aniversário.

A tarefa de construção e implemento do HU-2, empreendida por Oficiais e Praças, desde o início do núcleo em 18 de setembro de 1986, concretizou-se e o que vemos hoje é um Esquadrão capacitado à realização das mais diversas missões aéreas destacando-se o transporte de tropa, o esclarecimento aéreo no mar, a busca e salvamento noturno.

Assim, após estes nove anos de gratificante existência, o pessoal do Esquadrão, continua a se realizar, ajudando a elevar a nossa Aviação Naval nas asas do "PÉGASUS".

"IN ALIS VIS ET VIRTUS"
(NAS ASAS RESIDEM NOSSA FORÇA E VIRTUDE).



ASSISTÊNCIA DA MB A ADOLESCENTES CARENTES NO RIO DE JANEIRO

A Alta Administração Naval decidiu implementar um programa de assistência a adolescentes carentes, a partir de convênios firmados diretamente entre a Pastoral do Menor e Unidades especialmente designadas na área do 1º Distrito Naval.

Os modelos de convênios consubstanciam as linhas mestras do acordo geral aprovado entre a Marinha, a Arquidiocese do Rio de Janeiro e pastorais do menor, prevendo proporcionar a grupos selecionados de adolescentes com a idade entre 14 e 17 anos, pelo período de um ano, educação moral e cívica, aprendizado básico profissional, assistência médica-odontológica e sócio-pedagógica.

Os adolescentes, impositivamente cursando escola da rede municipal ou estadual, recebem vestimenta e calçados e cumprem rotina de meio expediente a bordo das Unidades executantes do programa. Este é desenvolvido em duas fases, a primeira voltada para a formação moral e cívica, incluindo apoio de saúde, e

a segunda destinada a atividades profissionalizantes em sistema de rodízio por "oficinas". Setores distintos de cada Organização Militar ministram conhecimentos técnicos nas áreas de tratamento d'água, carpintaria, pintura, eletricidade, hidráulica, refrigeração e mecânica, além de atividades subsidiárias como prática de esportes, jardinagem, manutenção de piscina, datilografia, primeiros socorros, operação de máquina reprográfica e barbearia, entre outras.

Sob a coordenação do Setor de assistência social do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra, as Unidades do Setor Operativo da Marinha que ora desenvolvem este programa são a Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores, município de São Gonçalo; o Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais, na Ilha do Governador, município do Rio de Janeiro e o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, município de Duque de Caxias.

NDD "CEARÁ" RECEBE TROFÉU "DULCINECA"

Em cerimônia presidida pelo Comandante do Centro de Adestramento "Almirante Marques de Leão", foi realizada em 21 JUL 95, a entrega do Troféu "DULCINECA", correspondente ao 2º Semestre de 1994.

Sagrou-se vencedor o NDD "CEARÁ" (G-30) que, pela segunda vez consecutiva, recebeu este prêmio.

O Troféu "Dulcineca" é concedido pelo CAAML ao navio da Esquadra que mais se destaca, a cada semestre, nos adestramentos de combate a incêndio realizados

no Grupo de Socorro e Salvamento em Parada de Lucas.



DIRETOR-GERAL DE NAVEGAÇÃO ABRE SEMINÁRIO NACIONAL MARPOL

O Diretor-Geral de Navegação, Almirante-de-Esquadra DOMINGOS ALFREDO SILVA, abriu no dia 07 de agosto, no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) o Seminário Nacional MARPOL-95.

O referido Seminário reuniu Capitães dos Portos e representantes do Estado-Maior da Armada, dos Comandos de Distritos Navais, de Órgãos do Governo, de Armadores, de Sociedades Classificadoras e de outros segmentos do Poder Marítimo.

O Seminário foi encerrado no dia 11



NÃO DEIXE DE LER

O NoMar recomenda com empenho a leitura dos seguintes livros:

1) A BORDO DO CONTRATORPEDEIRO BARBACENA

do Vice-Almirante J. C. G. Caminha - Rio de Janeiro - Editora Catau, 1994; 840 pg.

Trata-se de um vigoroso romance, combinando habilmente ficção e realidade e tendo como cenário a participação da Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

O autor desenvolve algumas histórias, aparentemente paralelas mas, na verdade, intercorrentes e com uma trama de tirar o fôlego. Além disso, o trabalho constitui-se em uma "antologia naval" sem precedentes, de leitura indispensável para quantos desejem conhecer e curtir a Marinha e seus aspectos culturais.

Para aqueles que se sentirem desestimulados pelo volume das 840 páginas, recomenda-se a leitura, apenas, do primeiro capítulo. E parar por aí, caso consiga.

2) A NOSSA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL:

OS BRASILEIROS EM COMBATE - 1942-1945 - de Ricardo Bonalume Neto - Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1995, 224 pg.

Trata-se de trabalho bem elaborado a partir de cuidadosa pesquisa. O cunho é jornalístico e de leitura fácil e atraente, profusamente ilustrado com fotos obtidas em arquivos diversos.

Na opinião do Serviço de Documentação da Marinha, o livro merece ser conhecido e divulgado, sendo esta, também, a opinião do Alte Leôncio Martins, um dos entrevistados pelo autor, que incluiu um excelente relato da participação da Marinha na guerra.

de agosto e abordou temas sobre legislação relacionada à poluição hídrica por navios, contaminação por hidrocarbonetos, substâncias líquidas nocivas transportadas a granel, águas sujas e lixo. Tratou-se também da aplicação da Convenção "MARPOL 73/78" a navios de cabotagem, embarcações em geral e instalações "OFF SHORE" entre outros temas de relevante importância. Contou ainda com uma visita dos participantes ao terminal da PETROBRAS, na Baía da Ilha Grande (TEBIG).

MERGULHADORES DE COMBATE BATEM NOVO RECORDE



Pouco mais de um ano após ter batido o recorde da Marinha em Salto Livre Operacional à grande altitude, uma equipe do Grupo de Mergulhadores (GRUMEC), da Força de Submarinos, conquistou novo recorde ao realizar esse tipo de salto a 26.500 pés, permitindo à equipe um tempo de queda livre de cerca de dois minutos e 15 segundos. O novo recorde foi obtido no dia 16 de agosto, com uma aeronave C-115 (BÚFALO), e superou o anterior, de 25.000 pés. Esta

também foi a primeira vez em que a Marinha teve registrado este tipo de salto por filmagem e fotografias durante a queda livre.

O Salto Livre Operacional a grande altitude é um método peculiar de infiltração de Equipes de Operações Especiais, sendo considerado um dos mais discretos.

Participaram desse salto o CF JORGE, o CT ARENTZ (autor da foto em queda), e os sargentos ISRAEL, GLAUCIENO, ALVES, CHAVES, GOTARDO, DURVILLE, ELIÉLIO, EUGÊNIO E RONÁ.



SERVIDOR MAIS ANTIGO DA IMPRENSA NAVAL COMPLETA 50 ANOS DE SERVIÇO



No dia 1º de agosto último, a Imprensa Naval homenageou o Funcionário Civil NADIR DA COSTA THIMÓTHEO, em reconhecimento pelos cinquenta anos de relevantes serviços prestados à Marinha, em especial à nossa Imprensa.

O Sr. NADIR ingressou na MB em 01/08/45, após aprovação em concurso, iniciando sua carreira como Aprendiz de 2ª Classe nas antigas instalações da IN, onde hoje se encontra a Diretoria de Ensino da Marinha. Em 17/09/53 foi promovido à Artífice de Artes Gráficas e em 17/09/76 a Técnico em Tipografia, função que exerce até hoje com muito brilhantismo, sendo seus serviços responsáveis por diversos elogios dirigidos à Imprensa Naval.

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA 44 ANOS

O SSPM foi criado como Organização Militar em 28 de julho de 1951, com a designação de Serviço de Seleção Psicotécnica Naval, recebendo, a atual denominação em 1955.

A idéia de criar um órgão de Psicologia voltada para a seleção e a classificação de pessoal surgiu em 1941, a partir de um trabalho intitulado "A Psicotécnica e a Marinha", do 1º Tenente (IM) RAUL MENDES JORGE, no qual o autor expunha os progressos da Psicologia aplicada em todo o mundo, enfatizando a necessidade de se introduzir tais conhecimentos na Marinha.

Durante a Cerimônia de comemoração do 44º aniversário, foi homenageado o Psicólogo mais antigo do SSPM, JOSÉ PEREZ FERNANDEZ, pelos 38 anos de bons serviços prestados à MB.



MARINHA ATIVA ESTAÇÃO NAVAL EM RIO GRANDE

Localizada à margem do canal de acesso ao Porto de Rio Grande, a Estação Naval do Rio Grande (ENRG), foi ativada no dia 2 de agosto em cerimônia presidida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante-de-Esquadra DOMINGOS ALFREDO SILVA.

"Estação" é o nome com que a Marinha designa uma pequena base, destinada a prover facilidades de estacionamento, suprimento de material e serviços de manutenção e reparos a seus navios sediados ou em operação em águas da região.

A ativação representa um marco inicial na execução das diferentes funções atribuídas a uma estação naval. Aos poucos

suas instalações irão sendo ampliadas, novos equipamentos recebidos e seus recursos expandidos, para que suas funções de apoio logístico aos navios da Marinha possam ser plenamente satisfeitas.

Com seu "pier" de 155 m de comprimento por 13,5 m de largura já concluído, a ENRG é o local onde permanecem atracados os navios do Grupamento Naval do Sul e onde a Marinha passa a dispor de meios para



apoiar navios da Esquadra em operação na área marítima meridional.